



**PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O MESTRADO  
PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**PANORAMA OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE PROFESSIONAL  
MASTER'S DEGREE IN ADMINISTRATION IN BRAZIL: A SYSTEMATIC  
REVIEW OF THE LITERATURE**

**Rafael Sadocco**

Escola Superior de Propaganda e Marketing  
rafael.sadocco@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-2051-379X>

**Manolita Correia Lima**

Escola Superior de Propaganda e Marketing  
mclima@espm.br  
<https://orcid.org/0000-0001-6852-2997>

---

**Resumo**

O artigo é uma Revisão Sistemática de Literatura que objetiva traçar um panorama do que já foi discutido sobre o Mestrado Profissional em Administração no Brasil. Para tal, fez-se buscas em cinco bases indexadoras (SciELO, Spell, BDTD, Web of Science e Scopus), levantando-se 53 trabalhos que abordam o tema. A partir disso, os estudos foram lidos na íntegra e classificados e discutidos por proximidade bibliográfica em três categorias: A ontologia do Mestrado Profissional em Administração; Um atalho para docência e para o engavetamento das dissertações; e Melhorias nas gestões do programa e no sistema de avaliação da Capes. O trabalho ainda conta com uma Agenda de Estudos Futuros propostas pela literatura e considerações que podem suscitar possíveis novos trabalhos.

**Palavras-chave:** Mestrado Profissional; Administração; Pós-Graduação Profissional.

## Abstract

The paper is a Systematic Literature Review that aims to outline an overview of what has already been discussed about the Professional Master's in Administration in Brazil. For this, searches were carried out in five indexing bases (SciELO, Spell, BDTD, Web of Science and Scopus), raising 53 works that address the subject. From this, the studies were read in full, then classified and discussed by bibliographic proximity into three categories: The ontology of the Professional Master's in Administration; A shortcut to teaching and to shelving dissertations; and Improvements in the management of the program and in Capes' evaluation system. The work also has an Agenda for Future Studies proposed by the literature and considerations that may raise possible new works.

**Keywords:** Professional Master's; Administration; Professional Post-Graduation.

## 1. Introdução

Desde a sua oficialização, em 1998, o Mestrado Profissional (MP) tem despertado interesse em distintos campos do conhecimento, dentre eles, o da Administração (NEGRET, 2008). Em janeiro de 2024, dados extraídos da Plataforma Sucupira (2024) revelam que são 73 os cursos de Mestrado Profissional em Administração (pública, de empresas e ciências contábeis), o que contabiliza cerca de 41% do total dos mestrados, no campo. Assim, essa área se torna a terceira em número de cursos ofertados (Tabela 1).

**Tabela 1.** Pós-Graduação Stricto Sensu por Área de Avaliação e de Conhecimento com Mais Cursos de Mestrado Profissional em Atividade no Brasil

Área do Conhecimento	Total	ME	DO	MP	DP
Administração Pública,	248	103	61	73	11
Administração de Empresas e Ciências Contábeis					
Educação	310	137	103	56	14
Ensino	229	87	42	90	10
Interdisciplinar	531	265	155	99	12

*Nota.* ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional. Pontua-se que os cursos de Turismo foram desconsiderados para fins desta tabela.

Fonte: Adaptado da Plataforma Sucupira (2024).

No caso da Administração, uma das razões que explica o crescimento dessa modalidade de formação está no compromisso de contribuir para a formação de pesquisadores alinhados ao setor produtivo, com flexibilização no formato dos produtos gerados de forma que possam ser aplicados e haja espaço para que os cursos contem com múltiplas fontes de financiamento.

Dessa maneira, os cursos têm potencial de estabelecer estreito diálogo entre teoria e prática, gerar impactos rápidos e significativos no ambiente de trabalho, condizentes com as exigências do cenário nacional e internacional. Apesar dessa especificidade, uma das preocupações é que a formação não fosse considerada uma experiência inferior (pouco criteriosa e menos exigente em dedicação), quando comparada ao mestrado acadêmico (Capes, 1995; Fialho; Hetkowski, 2017; Barros, Valentim & Melo, 2000; Negret, 2008).

Para evitar essa distorção e criar condições que favorecessem a qualidade dos cursos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), principal autarquia do Ministério da Educação para a fomentação e organização das pós-graduações no País, criou e segue atualizando as diretrizes e objetivos dos MPs por meio de portarias. A última redação, Portaria Capes nº 60, publicada em 20 de março de 2019, aponta à construção de uma mentalidade favorável à inovação como fator determinante da produtividade e um dos pontos centrais dos MPs (CAPES, 1995; Fialho & Hetkowski, 2017; CAPES, 2019). Seguem os quatro primeiros objetivos explicitados no documento:

- I - capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia;
- II - transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local;
- III - contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas;
- IV - atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados; (CAPES, 2019).

Passados mais de duas décadas, desde a oficialização do mestrado profissional (1998-2024), as dúvidas persistem (Andre, 2017) e no campo da Administração não é diferente (Galindo, 2020; Fontes Filho & Pimenta, 2020). Prescrutando minorar essas irresoluções, **o objetivo da pesquisa que resultou o artigo reside em mapear o que a produção científica discutiu sobre o MP em Administração no Brasil**. Coerente com o objetivo orientador da investigação, adotar-se-á a revisão sistemática de literatura (RSL) como metodologia, levando em conta o protocolo proposto por Tranfield, Denyer e Smart (2003), para responder às seguintes perguntas de pesquisa: (i) quais são os temas mais recorrentes e com que densidade têm sido discutidos? (ii) quais são os pontos críticos e quais são as perspectivas apontadas? (iii) o que ainda não foi respondido e que merece ser investigado em uma agenda de pesquisas futuras?

De acordo com a pesquisa exploratória realizada, não foram localizados exercícios similares, o que imprime certo ineditismo aos achados. Os resultados estão organizados em três eixos de análise: *A Ontologia do Mestrado Profissional em Administração; Um Atalho para Docência e para o Engavetamento das Dissertações; Melhorias na Gestão dos Programas*. O trabalho ainda conta com a

proposição de uma agenda de pesquisa futura, extraída dos trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023) e a consolidação das Considerações Finais.

## 2. Descrição dos Recursos Metodológicos Mobilizados

Levando em conta as exigências intrínsecas aos objetivos antes descritos, a investigação será realizada com o suporte do método RSL. Trata-se de um recurso metodológico que permite a localização e seleção criteriosa da produção acadêmica relevante, possibilitando se aproximar do estado da arte sobre o tema e as questões privilegiadas. O processo transita pela identificação do material bibliográfico, seleção e formação do *corpus*, permitindo a construção de categorias, interpretação e análise do material, sendo que todas essas etapas são detalhadamente descritas o que ajuda a validar os resultados e, eventualmente, a replicar o percurso por parte de outros pesquisadores (Abreu & Alcântara, 2014).

O estado da arte na discussão do tema tem potencial de revelar os avanços teóricos e metodológicos, potenciais atualizações e aprofundamentos, eventuais correções de rota, além de ajudar na elaboração de uma agenda de pesquisa capaz de ajudar no avanço da discussão (Knopf, 2006; Machi & Mcevoy, 2016).

No intuito de realizar uma investigação inclusiva, de natureza exploratória e comprometida com a transparência do processo de investigação, a pesquisa foi orientada pelas recomendações de Tranfield, Denyer e Smart (2003), dado que é um protocolo referendado em pesquisas de gestão e educação (Ramos, Faria & Faria, 2014; Barros & Barreto, 2022; Lucena, Medeiros Junior & Oliveira, 2021), cujas etapas estão resumidas no corpo do Quadro 1.

### Quadro 1. Etapas da RSL Respeitadas na Pesquisa Realizada

<b>Estágio I: Planejamento da revisão</b>		
<b>Etapas</b>	<b>Aplicação na Pesquisa</b>	
Fase 0	Processo iterativo de definição, esclarecimento, refinamento dos temas e identificação da necessidade de revisão	Revisão de escopo; leituras de artigos científicos sobre o tema; conversas com especialistas no assunto e com discentes de Programas de Mestrado Profissional (realizados durante todo o ano de 2022); leitura de trabalhos oriundos (dissertações) e propostas desses programas.
Fase 1	Preparação de uma proposta de revisão	Determinação de leituras sobre o tema, contemplando também leituras sobre mestrado profissionais em outras áreas, permitindo a interdisciplinaridade e considerando leituras sobre a pós-graduação
Fase 2	Desenvolvimento de um protocolo de revisão	O protocolo foi desenvolvido baseado nas leituras de Revisão Sistemática de Literatura, e baseada no protocolo proposto por Tranfield, Denyer e Smart (2003)
<b>Estágio II: Condução da revisão</b>		
Fase 3	Identificação da pesquisa	Identificação das palavras-chave e dos termos mais apropriados de busca. Por isso, a fim de localizar o máximo de trabalhos possível, usou-se termos amplos, que favorecessem a seleção por meio da leitura dos resumos, dado que o tema ainda não foi muito discutido dentro da Administração.

Fase 4	Seleção dos estudos	Os estudos foram escolhidos por meio das pesquisas que contaram com termos de busca nas principais bases indexadoras, e selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos.
Fase 5	Avaliação da qualidade do estudo	Uma vez que as bases pesquisadas já contam com rigoroso processo de aceitação e permanência das revistas, todos trabalhos encontrados e que estavam anexados nessas bases foram aceitos.
Fase 6	Extração de dados e monitoramento do progresso	Os dados foram extraídos e compilados em uma planilha do software Excel, que computou diversas informações obtidas, em colunas que foram sendo redesenhadas durante o processo para acomodar os temas e subtemas encontrados. Também se aproveitou essa seleção para encontrar fontes de leitura que poderiam indicar possíveis novas leituras complementares para compreensão do tema tratado.
Fase 7	Síntese de dados	A partir da divisão dos temas por grupos, foi possível construir a síntese dos dados, elencando aquelas que seriam mais importantes para este trabalho por meio de categorias criadas pelos autores.
<b>Estágio III: Relatório e divulgação</b>		
Fase 8	O relatório e as recomendações	Um relatório inicial foi realizado, abrangendo 9 categorias, que depois foram sintetizadas em 3 seções principais, contempladas na continuação deste trabalho, bem como uma seção de propostas de trabalhos futuros.
Fase 9	Colocando as evidências em prática	Este trabalho apresenta uma série de possíveis novas pesquisas a serem realizadas, que colocarão as evidências em prática

Fonte: Adaptado de Tranfield, Denyer e Smart (2003).

## 2.1 Seleção das bases e identificação

A seleção dos trabalhos se iniciou pela escolha das bases indexadoras. Foram incluídas cinco bases, sendo duas internacionais e três nacionais, respectivamente: Web of Science (WoS) e Scopus; e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os critérios de adoção de cada uma delas serão descritos a seguir.

Enquanto a Web of Science é percebida como uma base mais tradicional, que conta com mais metadados, a Scopus é reconhecida pela cobertura em termos de textos completos, resumos e citações, além de ser muito utilizada nos estudos realizados no campo da Administração (Silva & Gracio, 2017). A opção por bases nacionais se justifica pelo fato de o tema retratar a realidade brasileira e haver expectativas de ser prioritariamente discutido em português e em periódicos nacionais. Dessa forma, optou-se por incluir a SPELL e a SciELO. No intuito de aumentar as chances de adessar o material bibliográfico e considerar trabalhos recentes, os trabalhos da BDTD foram incluídos no corpus (Silva & Gracio, 2017; Pinheiro & Almeida, 2020; Pereira, Rodrigues & Santos, 2020).

Reforça-se que a SPELL é uma base prestigiada nos campos de conhecimento da Administração e da Contabilidade, contando com um comitê consultivo formado por membros da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), fator imprime mais credibilidade acadêmica à base. Inclui ainda artigos técnicos e tecnológicos imprescindíveis

para a discussão aqui proposta, uma vez que estão fortemente associados à produção esperada do mestrado profissional. (SPELL, 2023; Pinheiro & Almeida, 2020).

A SciELO, por sua vez, corresponde a principal base indexadora de acesso aberto no Brasil. É reconhecida por ser criteriosa na decisão sobre a inclusão e permanência dos periódicos que integram o seu acervo, fator que gera prestígio e visibilidade para os periódicos, textos e autores (Pereira; Rodrigues & Santos, 2020; Mugnaini & Strehl, 2008).

Já a BDTD goza de credibilidade por ser fruto da iniciativa de um comitê técnico-consultivo formado por representantes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, atrelado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da CAPES, da Secretaria de Educação Superior, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e de três importantes universidades (Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Santa Catarina) (Schreiber; Porciúncula, 2019; BDTD, 2023; Campello, 2000).

Para a etapa de leitura exploratória, optou-se por não estipular nenhuma restrição quanto à data de publicação, seguindo a objetivo da pesquisa de investigar o que foi discutido sobre o tema, desde as primeiras publicações. Aceitou-se todos os tipos de trabalhos: artigos científicos, editoriais, pensatas, entrevistas, casos de ensino, teses e dissertações, para se ter o máximo de material relevante possível. Nas buscas iniciais, cujos resultados estão reunidos nos Quadros 2 e 3, foram utilizadas variações das palavras-chave “Mestrado Profissional”; “Pós-graduação Profissional”; “Stricto Sensu Profissional”; “Capes”; “MPA”; “Mestrado Profissional em Administração”. Além disso, as palavras-chave foram combinadas via operadores booleanos, considerando título, resumos e palavras-chave (dependendo da base).

Os termos foram ainda validados por dois professores doutores: o coordenador do Mestrado Profissional em Administração do Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Formiga, e um professor e ex-coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da Escola Superior de Propaganda e Marketing, além de responsável pela edição especial do “Dossiê Pós-Graduação Profissional em Administração no Brasil” publicado no periódico *International Journal of Business & Marketing*, em 2020.

Os critérios de inclusão dos trabalhos foram os seguintes: (i) versar sobre o MP em Administração (de empresas, pública, hoteleira etc.), ele ser objeto central da pesquisa e (ii) e a discussão estivesse no âmbito da pós-graduação brasileira. E os critérios de exclusão foram: (i) textos que ouvissem estudantes de MP em Administração sobre questões estranhas ao MPA;

(ii) textos duplicados em diferentes bases de dados ou que tivessem originado mais de um trabalho; (iii) trabalhos que discutissem temas sem aderência à pesquisa.

Definido os critérios, as buscas se iniciaram em agosto de 2022 nas bases nacionais, fevereiro de 2023 nas internacionais, sendo que todas foram atualizadas em janeiro de 2024. A primeira base consultada foi a Spell, resultando na localização de 52 trabalhos para a triagem inicial. Finalizada a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 33 trabalhos para leitura completa. Por fim, três artigos não condizentes foram desconsiderados, incluindo 30 artigos dessa base (Quadro 2).

Na Scielo, as buscas ocorreram em setembro de 2022, resultando na localização de oito trabalhos inéditos para leitura (todos incluídos); na BDTD, as buscas foram realizadas em outubro de 2022, resultando em quatro trabalhos inéditos e aderentes ao tema (duas teses e duas dissertações). Na revisão de janeiro de 2024, 20 novos trabalhos foram encontrados, a dissertação “Análise das dissertações do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) do estado de Minas Gerais” (DEUS, 2023) foi acrescentada no corpus da RSL Esses dados também aparecem resumidos no Quadro 2, onde são exibidas as *strings* de busca que resultaram em trabalhos incluídos no corpus, ou seja, as *strings* que não trouxeram nenhum trabalho inédito e incluído, não foram colocadas.

**Quadro 2.** Busca nas bases nacionais

Base de Dados	Data da Busca	String de Busca	Trabalhos Inéditos	Trabalhos aderentes e incluídos no corpus
Spell	06/08/2022 (att.06/01/2024)	mestrado profissional E RESUMO administração (filtro: artigos científicos)	52	30
	26/09/2022 (att.06/01/2024)	(ti:(mestrado)) AND (ti:(profissional)) AND (ti:(administração)) OR (ab:(administração)) AND (ti:(profissional))	02	02
Scielo	26/09/2022 (att.06/01/2024)	(ti:("mestrado profissional")) AND (administração)	06	04
	26/09/2022 (att.06/01/2024)	((ti:("mestrado profissional")) AND (Capes) OR (MPA))	27	02
BDTD	12/10/2022 (att.06/01/2024)	"(Título:mestrado profissional E Título:administração)"	10	05
	06/01/2023	"(Todos os campos:mestrado profissional E Todos os campos:administração)"	20	01
<b>Total</b>			96	43

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação às bases internacionais, a localização dos trabalhos foi orientada por palavras-chave extraídas da leitura dos textos, e em especial dos *abstracts* e das palavras-chave em inglês, que foram encontradas nos artigos selecionados das bases nacionais. As buscas na

Scopus e WoS ocorreram em fevereiro de 2023 e encontraram, respectivamente, 59 e 371 trabalhos inéditos, que foram selecionados para a leitura dos resumos.

Depois da leitura dos 425 títulos e resumos, desconsiderou-se os trabalhos que não estavam aderentes aos critérios de inclusão e exclusão (a maioria se referia aos programas de MBA). Assim, apenas nove trabalhos inéditos foram incluídos. Na atualização das buscas, igualmente conduzida em janeiro de 2024, acrescentou-se mais um trabalho da WoS, “Perception About Applying Acquired Knowledge and the Relationship with Work Performance” (Rodrigues, Lizarelli & Poltronielli, 2023) totalizando 53 trabalhos. Esses números estão exibidos no Quadro 3.

**Quadro 3.** Busca nas bases internacionais

Base de dados	Data da Busca	String de Busca	Trabalhos Inéditos	Trabalhos aderentes e incluídos no <i>corpus</i>
Scopus	15/02/2023 (att.06/01/2024)	(TITLE-ABS-KEY ( "professional master*" ) OR TITLE-ABS-KEY ("professional post-graduation") OR TITLE-ABS-KEY ("professional mast*" ) OR TITLE-ABS-KEY ("professional stricto") AND TITLE-ABS-KEY ( brazil ) )	59	06
Web of Science	16/02/2023	"professional master*" (Topic) OR "professional post-graduation" (Topic) OR "professional mast*" (Topic) OR "professional stricto" (Topic) AND Brazil (Topic)	371	03
	06/01/2023	"professional master*" (Topic) OR "professional post-graduation" (Topic) OR "professional mast*" (Topic) OR "professional stricto" (Topic) AND Brazil (Topic) Refinado por ano de publicação: 2023	04	01
<b>Total</b>			<b>428</b>	<b>10</b>

Fonte: Dos autores (2024).

Aplicados os critérios de busca já descritos, chegou-se ao corpus da pesquisa, detalhado no Quadro 4.

**Quadro 4.** Corpus da Pesquisa

Título	Autores	Ano
A estrutura de poder tradicional no stricto sensu	Oliveira, F.	2014
Avaliação do programa de mestrado profissional em administração pública em rede nacional	Assunção, G.	2019
Modelo de avaliação de capital intelectual para os cursos de mestrado profissional em administração	Peroba, T.	2014
Percepções dos gestores organizacionais acerca do investimento realizado na qualificação de seus colaboradores no mestrado profissional em administração e controladoria	Miranda, V.	2012
A formação acadêmica e a ciência	Spink, P.	1997
Desenvolvimento de um curso de mestrado profissional sob a perspectiva da gestão de projetos	Campanario, M. <i>et al.</i>	2009



Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos	Nepomuceno, L.; Costa, H.; Shimoda, E.	2010
Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso	Nepomuceno, L.; Costa, H.	2012
Mestrado profissional	Editoria RAC	1997
Multi-criteria project prioritization in a professional master's program (2015)	Maccari, E.; Martins, S.; Martins, C.	2015
Réplica 1 - as dimensões e desafios do mestrado profissional	Vasconcelos, F.; Vasconcelos, I.	2010
Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional	Fischer, T.	2023
A contribuição da aprendizagem experiencial na formação de mestres profissionais em administração	Bispo, A.; Fernandes, C.; Silva, M.	2020
A contribuição da design research para a produção tecnológica em mestrados e doutorados profissionais em administração	Alperstedt, G. <i>et al.</i>	2018
A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no brasil (2012)	Cirani, C.; Silva, H.; Campanário, M.	2012
A pós-graduação em administração no brasil: definições e esclarecimentos	Ikeda, A. A.; Campomar, M. C.; Oliveira, T. M.	2008
Análise das capacidades de programas de pós-graduação da área de administração, ciências contábeis e turismo	Souza, M.; Oliveira, M.	2017
Análise das dissertações acadêmicas sobre o tema sustentabilidade nos mestrados em administração	Marques, C.; Trevisan, M.	2017
Aplicação do modelo de planejamento estratégico em um programa de pós-graduação stricto sensu em administração	Maccari, E. <i>et al.</i>	2006
Aplicação dos conhecimentos adquiridos no mestrado na prática profissional	Viana, M.; Presser, N.; Silva, A.	2018
Articulação da aprendizagem formal e informal	Antonello, C.	2005
Autoavaliação de impactos	Paixão, R., <i>et al.</i>	2014
Comunidades virtuais de aprendizagem na web	Joia, L. A.	2003
E se a máscara cair?	Meurer, A. M.; Costa, F.	2020
Eis o melhor e o pior de mim	Meurer, A. M.; Costa, F.	2020
Evasão e qualidade em instituições de ensino superior privadas	Silva, A; Saua	2014
Expectativas de carreira em acadêmicos do mestrado profissional em administração	Rampazzo, R.; Moura, G.; Luna, I.	2021
Gestão de egressos de stricto sensu em administração	Santos, T. <i>et al.</i>	2017
Gestão de um programa de pós-graduação em administração universitária a partir do sistema de avaliação da capes (2017)	Silveira, E.; Pacheco, A.; Pereira, J.	2017
Gestão em alimentos e bebidas	Mattos, C.; Pontes, M.; Marietto, M.	2016
MBAs, mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados em administração	Giuliani, A. <i>et al.</i>	2007
Meritocracia e gestão de pessoas por competências	Souza, A. R.; Vasconcelos, I.	2021
Mestrado modalidade profissional	Ruas, R.	2003
Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração	Takahashi, A. R. <i>et al.</i>	2010
Mestrado profissional em administração universitária	Burigo, C.; Jacobsen, A.; Wingers, L.	2016
Motivação à luz da teoria da autodeterminação©2019)	D'anjour, M. <i>et al.</i>	2019
Perfil dos egressos do programa de mestrado profissional em administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005	Teixeira, D.; Oliveira, C.; Faria, M.	2008
Perfil profissiográfico dos egressos do programa de mestrado profissional em administração de uma instituição de ensino do interior do estado de São Paulo	Giuliani, A. C.	2010
Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica	Biancolino, C. A. <i>et al.</i>	2012

The academic master's program in management	Meyer Jr., V.; Bueno, P.	2019
Transparência no campo da administração pública:	Lima, C.; Brandão, P.	2020
Vivência em gestão ambiental como atividade pedagógica de mestrado profissional	Aguiar, A.	2019
Ensino de estratégia em MBAs executivos e mestrados profissionais	Carneiro, J.	2019
Notas sobre o rigor-relevance gap no contexto do mestrado profissional	Mendonça Neto, O.; Vieira, A.; Oyadomari, J.	2019
Desafios do ensino de estratégia em mestrados e doutorados profissionais	Verschoore, J.	2019
Avaliação de mestrados profissionais	Paixão R., <i>et al.</i>	2014
Implications of the learning environment in a professional master's degree in business administration in Brazil	Silva, D.; Silva, A.; Coelho, A.	
O perfil discente do mestrado profissional em administração pública em rede nacional no Brasil	Lamas, D.; Rezende, V.; Mendonça, F.	2021
We can work it out	Sarfati, G.	2022
Professional master's degree	Sarfati, G.	2022
Perception About Applying Acquired Knowledge and the Relationship with Work Performance	Rodrigues, E., Lizarelli, F.; Poltronieri, C.	2023
MBA e MPA	Vergara, S.; Afonso, C.	2005
Análise das dissertações do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) do estado de Minas Gerais	Deus, L.	2023

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

### 3. Resultados

A partir da leitura dos textos, e em linha com o objetivo de responder as perguntas de pesquisa, apresenta-se nas subseções seguintes a síntese do resultado da pesquisa. As categorias criadas foram baseadas na recorrência com que os temas eram discutidos, tal como sugerido no protocolo da RSL, Fase 7 (Síntese de Pesquisa).

#### 3.1 A ontologia do Mestrado Profissional em Administração: história, propósito e modelo

O primeiro ponto nesta versa sobre o percurso histórico da pós-graduação que resultou na criação do MP no Brasil e qual a verdadeira essência dessa modalidade. Essa categoria se deu porque muitos trabalhos se dedicaram, integral ou parcialmente, a entender esses pontos, especialmente, o porquê ela acabou se oficializando somente em 1998 (Cirani, Silva & Campanario, 2012; Takahashi, Verchai, Montenegro & Rese, 2010; Giuliani, Novaes Netto, Ponchio, Sacomano Neto & Batista, 2007; Ikeda, Campomar & Oliveira, 2008), sendo que a variante profissional já estava prevista desde 1965, com o Parecer nº. 977 (BRASIL, 1965).

Esse Parecer já afirmava que os mestrados poderiam ser pautados para formar pesquisadores ou profissionais, mas a segunda opção só ganhou materialidade em 1995 por meio da Portaria nº.47 sobre os MPs (Takahashi *et al.* 2010; Alperstedt *et al.*, 2018), mas que foi mais bem especificado em 1998 pela Portaria nº. 80 da CAPES, revogando a anterior, e que classificou o mestrado profissional como titulação terminal e que os cursos seriam passíveis de

serem autofinanciados (Takahashi *et al.* 2010;). Oliveira (2014) afirma que apesar do longo período de discussão, a implementação dessa nova modalidade não foi livre de críticas, longe disso, dado que o MP se situaria em um ambiente exclusivista e com estrutura de poder própria.

Spink (1997) discute sobre essa resistência, apontando que em razão da baixa oferta de doutorados em Administração, que perdurou por quase todo século XX, boa parte dos docentes na área contavam apenas com o mestrado, logo, o prestígio do título era inquestionável na área. Por conseguinte, uma nova modalidade geraria um forte impacto institucional na lógica de formação dos docentes, definida em torno desta titulação, uma vez que com a existência do MP, gestores que nunca pensaram em se tornar acadêmicos poderiam se tornar (Spink, 1997). Essa oposição pode ser vista também no trabalho de Ruas (2003), que comenta que existia uma percepção coletiva de que o MP era tão menos rigoroso, que gerava a sensação de que os gestores empresariais pudessem “como em um passe de mágica” virar mestres (Ruas, 2003, p. 61).

Isso coincide com o exposto por Vasconcelos e Vasconcelos (2010), que pontuam o fato dos mestrados acadêmicos terem sido ofertados historicamente por universidades públicas, dotadas de professores concursados que gozavam de estima social, e padecendo de programas de doutorado (escassos em diversas regiões), passou-se a exigir muito dos mestrados brasileiros, com rigor digno da titulação superior (doutorado). Spink (1997) lembra ainda que essa rigidez teórica fazia com que os eventos da Anpad recusassem boa parte dos trabalhos submetidos, utilizando o sistema de *double blind review*, ou seja, colocavam critérios muito altos para analisar as pesquisas dos mestrados.

Por outro lado, Fischer (2003) observou as vantagens da criação de um novo modelo de currículo, contando com possíveis novos formatos e quadros docentes, o que permitiria melhor alinhar a teoria e a prática, algo também destacado por Bispo *et al.* (2020), Alperstedt, Feuerschütte, Silva & Faraco (2018), Vasconcelos e Vasconcelos (2010) e Verschoore (2019). Esses autores destacam que a ciência no campo da Administração, pela sua própria natureza, deve estar próxima da prática, e isso seria uma mudança disruptiva, dado que a pós-graduação no contexto brasileiro, até mesmo em Administração, sempre foi voltada para a formação de professores e pesquisadores para atuar na própria pós-graduação, e não para preparar profissionais para atuarem no mercado.

Meyer Jr. & Bueno (2019) compactuam com esse fato, ao indicarem que os programas acadêmicos em Administração por muito tempo acabaram se voltando para atender somente às expectativas de avaliação da Capes, fazendo pesquisas que só interessariam às próprias universidades e aos orientadores. Dessa forma, a preparação dos profissionais para atuarem em

suas respectivas áreas ficaria em segundo plano. Para Mendonça Neto, Vieira & Oyadomari (2019), essa lacuna poderia ser preenchida pelo MP, caso a modalidade conseguisse determinar metodologias apropriadas de avaliação e ensino, condizentes com sua realidade. Já Peroba (2013), sugere a criação de um modelo de mensuração dos ganhos intangíveis, como o capital intelectual na apuração dos MPAs.

Em linha, na visão de Souza e Oliveira (2017) e Vergara & Afonso (2005) uma nova dificuldade passou a se fazer presente: a necessidade de se formular programas de MP eficientes com identidade própria, separando-se dos MBAs e dos programas acadêmicos, a fim de preparar profissionais para o mercado de trabalho que soubessem utilizar a pesquisa para agregar valor em suas atividades, fazendo parcerias com instituições de ensino, bem como parcerias com a iniciativa pública e privada do setor produtivo. Burigo, Jacobsen & Wingers (2016), Ruas (2003) e Sarfati (2022) seguem esse raciocínio, avançando ainda mais na raiz do tema: o que deveria ser, em essência, um mestrado em Administração?

Uma outra pauta recorrente nos trabalhos, e que está alinhada a complexidade do surgimento da modalidade, refere-se a forma de como avaliar e aperfeiçoar constantemente a qualificação dos programas de MP, a fim de que não ficassem a mercê dos mesmos validadores dos programas acadêmicos e que pudessem ser utilizados de maneira construtiva pelos gestores dos programas. Esse tema é discutido por Paixão *et al.* (2014), Maccari, Bonfim & Martins (2015), Nepomuceno, Costa & Shimoda (2010), e por Silveira, Pacheco & Pereira (2017). Fischer (2003) destaca que o sistema de avaliação por uma instituição como a Capes seria fundamental para a sobrevivência da modalidade, evitando o que ocorreu com os MBAs no Brasil, que sem controle algum, foram sendo desenvolvidos sem nenhum crivo pedagógico/gerencial, resultando muitas vezes em péssimas experiências educacionais.

### 3.2 Um atalho para a docência e para o engavetamento das dissertações

Uma constante em todas as Portarias da Capes, que regularam e regulam o MP, é que a proposta do MP nunca foi preparar profissionais para a docência no ensino superior (CAPES, 2019; CAPES, 2017; CAPES, 2009; CAPES, 1998). Contudo os trabalhos empíricos selecionados para esta RSL indicam que a possibilidade de ascender à docência universitária é um anseio recorrente entre os alunos que buscam essa modalidade.

Bispo, Fernandes & Silva (2020) identificaram essa tendência. Destaca-se aqui as respostas de dois egressos que aparecem no trabalho dos autores: “E o que (*sic*) levou a fazer o mestrado profissional é a necessidade de crescer na carreira acadêmica porque eu tenho a pretensão de ser professor universitário”, enquanto outro segue na mesma linha “Então o que

me levou a optar pelo mestrado profissional foi o interesse em seguir a carreira acadêmica, como professor” (Bispo *et al.*, p. 6-8).

Esta inclinação à docência também foi percebida por Santos, Trigueiro, Pereira & Romeiro, (2017), que destacaram que 62% dos egressos dos MPs em Administração atuam como professores na graduação, enquanto apenas 14% dos alunos nunca tiveram contato algum com a docência. Esse fato, constatam os autores, também é comum em outras áreas, como Enfermagem, Geografia e Ciências da Informação (SANTOS *et al.*, 2017).

Pontua-se que não há impeditivo legal algum para que isso ocorra, dado que o Parecer CNE/CES0079/2002 é claro em que a titulação é idêntica, assegurando igualmente as prerrogativas do mestrado acadêmico, sendo igualmente válida em todo território nacional (Giuliani *et al.*, 2007). Contudo, ainda que seja legítimo, cabe questionar a razão pela qual os profissionais que obtêm o mestrado profissional optam por se tornarem docentes ao invés de aplicarem o aprendizado em pesquisa em seu cotidiano operacional.

A dissertação de Miranda (2012) pelo programa de Mestrado Profissional em Administração e Contabilidade (MPAC), da Universidade Federal do Ceará, traz algumas sinalizações para ajudar a responder essa pergunta. A pesquisa da autora buscava entender a opinião dos gestores a respeito do investimento feito em seus colaboradores para que cursassem o MP em Administração e Contabilidade. Para os gestores, era importante a realização do curso não para o desenvolvimento de uma pesquisa específica com finalidades igualmente específicas, e sim, como parte de uma política de treinamento e desenvolvimento genérica, que não determinaria a realização de um MP por conta de suas competências em pesquisa. Logo, para os gestores, qualquer especialização seria interessante. Observa-se o trecho abaixo.

Ressalta-se que, dentre os entrevistados, os gestores das organizações E e B afirmaram que a conclusão do mestrado não proporcionou a alteração salarial, mas auxilia na promoção destes colaboradores. (...). O gestor da organização F acrescentou que o benefício concedido aos colaboradores foi muito bem investido, e afirmou que “há um retorno sem dúvida desse programa, das pessoas que já utilizaram e que contaminam todos os outros colaboradores por saberem também que se eles quiserem um dia também chegarão lá, com certeza a empresa estará apoiando”. A gestora da organização B acrescenta que o funcionário sempre vai à Universidade que faz o processo e depois de aprovado procura ajuda da empresa, mas a empresa o apoia e incentiva. (...). O gestor da organização D acha que o mestrado é necessário para as pessoas se desenvolverem e implementarem inovações. Acrescentou que isso “chama-se investimento e temos que investir no estudo mesmo” (...). A gestora da organização E declarou que conhece bem o negócio da empresa e sabe o quanto os colaboradores gostam de estudar; também acha que não tem outro caminho a não ser estudar muito, porque a educação formal auxilia a maior riqueza da empresa que é o conhecimento (...). A gestora da organização I (...) quando uma pessoa está recebendo estímulos para se qualificar, torna-se um colaborador mais atualizado e dinâmico e a elevação do nível é uma consequência natural (MIRANDA, 2012, p.84-85).

Vê-se que as conclusões levantadas pela autora são absolutamente genéricas e poderiam ser aplicadas a qualquer tipo de modalidade de especialização, ou seja, o MP teria sido escolhido aleatoriamente. A ausência de clareza que marca o debate de especialistas sobre o MP é igualmente reproduzida por aqueles que consomem essa modalidade: empresas e estudantes. Por fim, Miranda (2012, p. 72) ainda aponta que após a conclusão, percebeu uma pequena incursão dos mestres para fora das empresas “De tal modo, registra-se nítida migração de atividades assalariadas para ações empreendedoras e de docência...”. Já Deus (2023) encontrou que nos MPAs em Administração Pública, foi possível identificar que os alunos buscaram atender demandas condizentes com seu horizonte de trabalho, embora não discuta com profundidade como isso de deu.

A pesquisa de Viana, Presser & Silva (2018) indica essa mesma condição. Conduzida na Universidade Federal de Pernambuco, onde os funcionários eram incentivados a cursar o MP em Administração Pública, as autoras constataram que a transferência de conhecimento desenvolvido no Mestrado tinha pouca aplicabilidade. Isso pode ser corroborado porque quando perguntado a 50 respondentes se a chefia direta solicitou que o trabalho de dissertação pudesse apresentar alguma contribuição para melhorar o funcionamento do setor (tanto antes, como durante ou após conclusão do mestrado), apenas 5 dos respondentes afirmaram que lhes foi solicitado “algo” (Viana *et al.*, 2018, p.58).

Esse número é ainda mais surpreendente porque ainda que fosse solicitado, etapas de implementação, verificação e mensuração ainda deveriam ser cumpridas. Portanto, muitas vezes, o processo criado acaba sendo algo não previamente discutido na empresa, e logo, dificilmente teria aplicabilidade. Isso indica que, muitas vezes, a pesquisa desenvolvida no MPA não foi previamente discutida nas empresas, restringindo os possíveis resultados positivos. Portanto, faz-se mister a conexão entre os dois campos: pesquisador e empresa. Dizem ainda as autoras

Isso pressupõe a criação de um clima de confiança, pois, duas condições mínimas são necessárias para que ocorra uma efetiva transferência de conhecimento: o transferidor precisa estar disposto a transferir e o receptor precisa ter condições de absorver o conhecimento transferido. Isto é, somente com a absorção do conhecimento e o seu domínio pelo receptor, o processo de transferência se completa (Viana *et al.*, 2018, p.63).

Um artigo que encontra resultados similares é o de Rampazzo, Moura & Luna (2021), que estudaram as expectativas de carreira dos mestrados profissionais em Santa Catarina. Os autores indicaram que essa pesquisa foi motivada pelo fato de que a maioria das pesquisas sobre MPs não cobrem as expectativas dos alunos. Os autores concluíram que o objetivo de cursar o programa estava envolto no desejo de realização profissional e pessoal, com destaque a carreira

docente. Isso pode ser visto explicitamente nas falas dos respondentes: “me abrir portas para ser professor da graduação”; outro respondente diz que buscava “criar vínculo com a área de educação e com a área acadêmica, para iniciar uma carreira na área de docência” (Rampazzo *et al.*, 2021, p. 8). Mesma conclusão chega Giuliani (2010), ao apontar que diferente do esperado, muitos alunos objetivam as atividades ligadas ao magistério na conclusão de seus cursos, preterindo, portanto, a aplicação das pesquisas na prática.

### 3.3 Melhorias nas gestões do programa e no sistema de avaliação da Capes

A terceira categoria engloba os trabalhos que discutem diretamente quais seriam as possíveis melhorias nos programas profissionais e no sistema de avaliação da Capes. Um desses estudos é conduzido por Maccari, Martins & Martins (2015), que apontam a possibilidade de aplicação da gestão de projetos por meio da AHP (*Analytic Hierarchic Process*) no processo coordenação de um Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração (PPGPA). Os autores propõem uma metodologia que facilitaria o processo decisório dos gestores para que pudessem direcionar os recursos de maneira mais apropriada. Um outro trabalho que aborda a gestão de projetos para a melhoria da coordenação é o de Campanario, Maccari, Silva & Santana (2009), onde os autores versam sobre a aplicação do PMBOK, uma reconhecida metodologia de gestão de projetos, na coordenação e organização de um programa de MP.

Em uma análise do PPGAP de uma IES no Sul do país, Silveira, Pacheco & Pereira (2017) mapearam as necessidades de ajuste no programa. Foram detectados que os programas vivenciam a exacerbação da teoria sobre a prática, má distribuição do corpo docente, inconsistências na vinculação das linhas com as dissertações, e que ajustes deveriam ser feitos para aproximá-lo dos pontos avaliados pela Capes. Ademais, os autores fizeram listas de possíveis melhorias, como: aperfeiçoar as linhas de pesquisa, cumprimento de carga horária pelos professores em sala de aula, aderência dos orientadores ao número de orientandos, coerência entre a linha de pesquisa e o resultado das dissertações, mapeamento de revistas científicas para publicação dos trabalhos, metas para a produção, inserção de dados na base Sucupira, entre outros. Já Alperstedt *et al.* (2018) propõem a utilização do design research como uma metodologia coerente e adequada a proposta do programa.

Um ponto de observação levantado por Giuliani (2010) é a pertinência de se selecionar corretamente o corpo discente dos programas. Para tanto, o autor elenca que é importante eleger profissionais com experiência profissional diversificada, permitindo a pluralidade de pesquisas e debate durante a formação.

Já Paixão & Hastenreiter Filho (2014) buscaram mensurar o impacto dos cursos de MP e que tipos de contribuição trouxeram na vida dos egressos. Esse tipo de exercício é relevante para esta pesquisa pelo fato de propor levantar o que vem sendo de fato desenvolvido nos cursos, servindo como base para melhoria dos mesmos, a fim de satisfazerem as necessidades dos alunos. Eles identificaram que as principais habilidades desenvolvidas ao longo da formação foram: ajudaram os alunos a identificar onde deveriam focar suas pesquisas, como pensar criticamente e se apropriar de informações obtidas por meio de múltiplas fontes de maneira sistemática para que pudessem ser aplicadas. Ou seja, as habilidades de análise crítica das organizações e pesquisa foram as que mais se sobressaíram (Paixão & Hastenreiter Filho, 2014).

Outra discussão é trazida por Mendonça Neto, Vieira e Oyadomar (2019), que propõem a utilização da pesquisa intervencionista como uma metodologia de pesquisa pertinente com as propostas do MPA, dado que resultaria na solução de problemas práticos e que poderia ser estimulada pelos gestores dos programas. Contudo, para que isso fosse factível, requerer-se-ia o aperfeiçoamento dos critérios de avaliação da CAPES, além da aceitação dessa metodologia por parte da academia, bem como de paradigmas de pesquisas alternativos e ampliação do espaço para a divulgação da produção dos mestrados profissionais em linguagem acessível aos gestores das organizações. Novamente, a Capes deveria estudar formas de incorporar esses pontos em sua avaliação.

Paixão, Bruni, Becker & Tenório (2014) trabalharam na estipulação de uma avaliação para os mestrados profissionais, construindo uma lista de 21 indicadores e que envolveu os três principais grupos de participantes no processo: Coordenadores de Mestrados Profissionais (MPs), Coordenadores de Área da Capes e Pesquisadores que tivessem publicado trabalhos sobre o tema. Observa-se que os autores reconhecem que embora tenham traçado o “que “medir, não estipularam “como” medir, o que pode resultar em um desdobramento maior dessa lista. O trabalho ainda ressalta que persiste certa contradição no que tange a avaliação desses programas, posto que, por um lado, os participantes entendem a análise dos programas de MPA como singular, ao passo que há excesso de preocupação com a publicação em periódicos acadêmicos.

#### **4. Agenda de Pesquisas Futuras**

Baseado nas leituras feitas e a fim de nortear possíveis temas de interesse, selecionou-se os trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), listando a agenda de pesquisas proposta por eles. Rampazzo *et al.* (2021) sugerem que sejam feitos estudos com métodos



qualitativos e quantitativos a fim de compreenderem quais seriam os motivos que levam os profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas a ingressarem em um programa de pós-graduação profissional, observando que essa discussão deveria ser feita à luz da perspectiva do desenvolvimento de carreiras. Sugerem ainda outras pesquisas que versem sobre expectativas mais abstratas, tais como a “ideia de sucesso”, fossem realizadas tanto em universidades públicas como particulares.

Pensando pela perspectiva de ensino-aprendizagem, Bispo *et al.* (2020) investigaram quais seriam as contribuições da aprendizagem experiencial nos programas profissionais para mitigar formações deficientes. Os autores recomendariam que novas pesquisas fossem feitas em outras ambiências, investigando a percepção dos coordenadores dos programas.

Meurer & Costa (2020a; 2020b) discutiram um outro tema relevante que não teve espaço neste trabalho: o fenômeno do impostor e da saúde mental nos discentes profissionais. As autoras postulam que os pós-graduandos tendem a ser propensos a se sentirem psicologicamente pressionados, podendo se sentir vulneráveis pela competitividade a que estão expostos, e geralmente, dizem elas, quem exibe sentimentos de falência interna têm dificuldade de assimilar seu desempenho e suas conquistas, resultando em um esforço demasiado para se equiparar aos demais. As autoras então propõem pesquisas para traçar o perfil dos discentes mais propensos a padecer dessa condição, o que requereria práticas de auxílio interpessoal e se grupos de apoios na pós-graduação poderiam diminuir esse impacto (Meurer & Costa, 2020a; Meurer & Costa, 2020b).

D’anjour, Medeiros, Galvão & Carvalho (2019) perscrutaram caracterizar o processo motivacional para a conclusão de um mestrado profissional por meio da Teoria da Autodeterminação. Para essas autoras, o estado motivacional impacta em diversas frentes, como nos resultados e no bem-estar psicológico. A partir disso, as autoras sugerem pesquisas com mais turmas de mestrados acadêmicos e profissionais, em períodos mais longos, o que poderia auxiliar no aprofundamento dos temas. Observa-se que as autoras apenas entrevistaram seis egressos.

Aguiar (2019) investigou por sua vez como as atividades práticas durante o MP podem gerar impactos no processo de aprendizagem em curso de MPA com concentração em Gestão Ambiental e Sustentabilidade. O pesquisador concluiu que essa atividade integrada com diversos agentes foi benéfica para o aprendiz, dado que exibiu com clareza a força de múltiplos agentes e grupos de interesses, distanciando o alunado de questões apenas teóricas. Daí, surgem as pautas propostas no artigo a serem investigadas: discutir textos acadêmicos a partir da questão dos conflitos dos poderes, interligando a comparação entre a vivência e o que

foi encontrado na literatura e a discussão sobre analogias entre oficinas como em diversos contextos conectados à gestão ambiental para gerar problemas de pesquisa para os alunos.

Por fim, Assunção (2019) dissertou a respeito da percepção do alunado sobre a percepção de qualidade do curso de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) na turma de 2016. O autor focou em compreender o que pensavam a respeito da: Tangibilidade, Confiabilidade, Presteza, Segurança e Empatia. Por se tratar de um estado de caso simples, com uma turma e com um público específico, o pesquisador propõe que novas pesquisas fossem feitas em outros contextos, considerando também docentes, sociedade, funcionários do curso, o que resultaria em uma visão mais holística sobre o tópico.

Rodrigues *et al.* (2023) aponta que são poucos os estudos existentes a respeito da gestão do conhecimento que contemplassem a opinião dos egressos dos cursos. Dessa forma, a autora sugere que a pesquisa que ela conduziu fosse replicada com outros participantes, comparando os resultados com outros países, eventualmente, aprimorando o constructo apresentado.

## **5. Conclusão**

Por meio da RSL conduzida em cinco acervos digitais diferentes foi possível atingir o objetivo principal e traçar um panorama sobre o que já foi publicado sobre MPA no Brasil, identificando os temas mais recorrentes trabalhados, sendo aqui sintetizado nas três categorias apresentadas. A segunda pergunta de pesquisa (que questionava o que ainda não foi sanado e quais os principais pontos críticos) pode ser respondida pela percepção de que, embora a discussão não seja linear, a definição do que é um programa de MPA ainda não está totalmente clara. Inferiu-se da leitura das publicações que existe, em certa medida, um desacoplamento entre o que foi proposto pelas Portarias da Capes que regulam a modalidade, e o que vem sendo verificado na prática, em especial, na falta de aplicação das pesquisas nos ambientes profissionais e no possível forte interesse dos mestrandos em ingressarem nos MPAs para seguirem na carreira docente.

Em paralelo, enxergou-se a relevância da Capes para a legitimidade dos programas de MP, e que a inexistência de uma instituição similar, que chancelasse as estruturas dos MBAs, pode ter sido um dos motivos para o fortalecimento dos MPAs, vistos como mais fortes (Sarfati, 2022; Fischer, 2003). Ademais, foram detectados muitos trabalhos que discutem como aperfeiçoar o trabalho da Capes na avaliação dos programas de MPAs, bem como, questionando se a própria Capes deveria fazer esse trabalho (Macari, Bonfim & Martins, 2015; Nepomuceno & Costa, 2012; Vieira, Pacheco & Pereira, 2017; Souza & Oliveira, 2017) o que sugere que a

avaliação dos programas é algo crítico para o sucesso dessa modalidade, ainda que a forma pela qual deva ser feita ainda demandará muitas discussões.

A solidificação do modelo do PROFIAP (Assunção, 2019; Deus, 2023; Oliveira, 2014; Lamas, Rezende, & Mendonça, 2021) vem mostrando avanços, que podem futuramente ajudar nesta questão. Vê-se também que os critérios de avaliação da Capes ditam e impactam a gestão dos programas, o que permite inferir que se houver uma mudança significativa nessa validação, a gestão dos programas pode ser diretamente impactada (MACARI; BONFIM; MARTINS, 2015; Nepomuceno *et al.* 2010; Nepomuceno & Costa, 2012). Finalmente, identificou-se algumas propostas para a melhoria da gestão dos programas, a fim de torná-las mais próximas das necessidades do mercado, sugerindo às gestões dos programas ações diferenciadas daquelas encontradas nos Mestrados Acadêmicos.

A agenda de pesquisa apresentada na penúltima seção selecionou as recomendações dos autores para novos trabalhos que versam sobre o tema, e cabe frisar que apenas em 2019 e 2020 foram localizados trabalhos que discutem gestão ambiental e saúde mental dos mestrados, o que pode ser um indicativo de que essas pautas ganhem destaque em breve. Por fim, o trabalho apresentou como principal limitação o número de artigos analisados, uma vez que foram provenientes de somente cinco bases, assim, sugere-se novas RSLs contando com outras bases indexadoras. Sugere-se ainda que novas pesquisas quali e quantitativas com discentes do MPA, a fim de verificarem se eles conseguiram aplicar suas pesquisas de mestrado, e qual foi o resultado nessa transferência de conhecimento.

## 6. Referências

Abreu, A., & Alcântara, R. (2014). Entendendo a gestão de recursos humanos em cadeias de suprimentos: levantamento com o uso de revisão sistemática da literatura. *Revista de Administração da Unimep*, 12(1), 100-128.

Aguiar, A. (2019). Vivência em Gestão Ambiental como Atividade Pedagógica de Mestrado Profissional. *Revista de Administração da UNIMEP*, 17(2).

Alperstedt, G. D., Feuerschütte, S. G., Da Silva, A. B., & Faraco, K. M. D. S (2018). A Contribuição da 'Design Research' para a Produção Tecnológica em Mestrados e Doutorados Profissionais em Administração. *Revista Alcance*, 25(2), 259-273.

Andre, M. (2017). Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. *Revista Diálogo Educacional*, 17(53), 823-841.

Antonello, C. (2005). Articulação da aprendizagem formal e informal: seu impacto no desenvolvimento de competências gerenciais. *Revista Alcance*, 12(2), 183-209.

Assunção, G. (2019). Avaliação do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional–PROFIAP-UFV na perspectiva dos discentes. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa].

Barros, E., Valentim, M., & Melo, M. (2005). O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 2(4).

Barros, L., & Barreto, L. (2022). Gestão de recursos humanos sustentável—uma revisão sistemática da literatura. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 12(1), 116-138.

Biancolino, C., Kniess, C., Maccari, E., & Rabechini Jr, R. (2012). Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. *Revista de Gestão e Projetos*, 3(2), 294-307.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer, C. F. E. 977/65 (1965). Definição dos Cursos de Pós-Graduação.

Burigo, C. C. D., de Linhares Jacobsen, A., & Wiggers, L. (2016). Mestrado Profissional em Administração Universitária: desafios e perspectivas no processo da gestão universitária. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, 6(2), 68-78.

Campanario, M.; Maccari, E.; Silva, M. & Santana, S. (2009). Desenvolvimento de um curso de mestrado profissional sob a perspectiva da gestão de projetos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 11, 423-442.

Cirani, C. B. S., Silva, H. H. M. D., & Campanario, M. D. A. (2012). A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 16, 765-805.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2019). Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. *Diário Oficial da União*.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (1998). Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2017). Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais. *Diário Oficial da União*.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2009). Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Diário Oficial da União*.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (1995). Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. *Diário Oficial da União*.

D'anjour, M., Medeiros, B., Galvão, M., & Carvalho, A. (2019). Motivação à luz da teoria da autodeterminação: uma análise comparativa do processo motivacional de concluintes dos mestrados acadêmico e profissional em administração. *Revista Organizações em Contexto*, 15(30), 83-120.

Fialho, N. H., & Hetkowski, T. M. (2017). Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. *Educar em Revista*, 19-34.

Fischer, T. (2003). Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional. *Revista de Administração de Empresas*, 43, 119-123.

Fontes Filho, J. & Pimenta, R. (2020). Desafios e dilemas dos mestrados profissionais em administração no Brasil. *International Journal of Business Marketing*, 5(2), 54-57.

Giuliani, A. (2010). Perfil profissiográfico dos egressos do programa de Mestrado Profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo. *Revista de Administração da UFSM*, 3(1), 94-108.

Giuliani, A., Novaes Netto, A., Ponchio, M., Sacomano Neto, M. & Batista, C. (2007). MBAs, Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e Doutorados em Administração: suas contribuições para o ensino e a pesquisa. *Revista de Administração da UNIMEP*, 5(1), 52-73.

Ikedá, A., Campomar, M., & Oliveira, T. (2008). A pós-graduação em Administração no Brasil: definições e esclarecimentos. *Gestão & Planejamento-G&P*, 1(12).

Joia, L. (2003). Comunidades virtuais de aprendizagem na Web: considerações acerca de um estudo de caso na Ebape/FGV. *Revista de Administração Pública*, 37(1), 133-a.

Knopf, J. (2006). Doing a literature review. *PS: Political Science & Politics*, 39(1), 127-132.

Lamas, D., Rezende, V., & Mendonça, F. (2021). O perfil discente do mestrado profissional em administração pública em rede nacional no Brasil: Uma análise das expectativas e motivos. *Education Policy Analysis Archives*, 29 (January-July), 50-50.

Lima, C., & Brandão, P. (2020). Transparência no Campo da Administração Pública: um estudo na produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros. *Revista da CGU*, 12(21), 64-79.

Lucena, J., de Medeiros Junior, J., & de Oliveira, M. (2021). Governança de projetos na administração pública: uma revisão sistemática da literatura internacional. *Gestão e Projetos: GeP*, 12(2), 85-109.

Maccari, E., Coimbra, F., Rodrigues, L., & Almeida, M. (2006). Aplicação do modelo de Planejamento Estratégico em um Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração. *Ciências da Administração*, 8(16), 1.

Maccari, E., Martins, S. & Martins, C. (2015). Multi-criteria Project Prioritization in a Professional Master's Program. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management*, 12, 393-414.

Machi, L. & McEvoy, B. (2009). The literature review: Six steps to success.

- Marques, C., & Trevisan, M. (2018). Análise das dissertações acadêmicas sobre o tema sustentabilidade nos mestrados em Administração: mapeando o panorama gaúcho. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 7(1), 62-82.
- Mattos, C., Pontes, M., & Marietto, M. (2016). Gestão em alimentos e bebidas: indicadores para um novo campo de estudos no Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(2), 99-119.
- Mendonça Neto, O. R., Vieira, A., & Oyadomari, J. (2019). Notas Sobre o Rigor-Relevance Gap no Contexto do Mestrado Profissional. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(1), 122-146.
- Meyer Jr, V., & Bueno, P. (2019). The Academic Master's Program in Management: is it relevant to professional practice?. *Revista de Negócios*, 24(2), 44-60.
- Miranda, V. O. A. D. (2012). Percepções dos gestores organizacionais acerca do investimento realizado na qualificação de seus colaboradores no mestrado profissional em administração e controladoria. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará].
- Mugnaini, R., & Strehl, L. (2008). Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, (Esp), 92-105.
- Negret, F. (2008). A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. *Revista Brasileira de pós-graduação*, 5(10).
- Nepomuceno, L., & Costa, H. (2012). Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. *Production*, 22, 865-873.
- Nepomuceno, L., Costa, H., & Shimoda, E. (2010). Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. *Gestão & Produção*, 17, 817-828.
- Oliveira, F. (2014). A estrutura de poder tradicional no stricto sensu: o caso do mestrado profissional em Administração Pública em Rede Nacional-PROFIAP. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Paixão, R., & Hastenreiter Filho, H. (2014). Autoavaliação de impactos: o que nos dizem os egressos de um Mestrado Profissional em Administração?. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(4), 831-831.
- Paixão, R., Bruni, A., Becker, J., & Tenório, R. (2014). Avaliação de mestrados profissionais: construção e análise de indicadores à luz da multidimensionalidade. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22, 505-532.
- Silva, A. M., & Sauaia, A. C. A. (2014). Evasão e qualidade em instituições de ensino superior privadas: uma análise da economia dos custos de transação. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(4), 805-830.
- Meurer, A., & Costa, F. (2020a). E se a máscara cair? Fenômeno impostor, características pessoais e background familiar dos pós-graduandos stricto sensu da área de negócios. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 13(3).

Meurer, A., & Costa, F. (2020b). Eis o melhor e o pior de mim: fenômeno impostor e comportamento acadêmico na área de negócios. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 348-363.

Pereira, J. P. S., Rodrigues, R. S., & Santos, S. M. D. (2020). Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil. *Transinformação*, 32.

Peroba, T. L. C. (2013). *Modelo de avaliação de capital intelectual para os cursos de mestrado profissional em administração: uma contribuição para a gestão das instituições de ensino superior* [Tese de Doutorado, Fundação Getúlio Vargas].

Pinheiro, R., & ALMEIDA, B. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de Lotka, Bradford e Zipf na base SPELL no período de 2008 A 2018. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, Ribeirão Preto*, 11(1), 60-79.

RAC (Revista de Administração Contemporânea). (1997). Documentos e Debates. Mestrado Profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, 1(2).

Ramos, A., Faria, P., & Faria, Á. (2014). Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Rev. Diálogo Educ*, 17-36.

Rampazzo, R., Moura, G., & Luna, I. (2021). Expectativas de carreira em acadêmicos do mestrado profissional em administração: estudo em uma instituição comunitária de ensino superior. *Ciências da Administração*, 23(61), 64-79.

Rodrigues, E., Lizarelli, F., & Poltronieri, C. (2023). Perception About Applying Acquired Knowledge and the Relationship with Work Performance. *Journal of Information & Knowledge Management*, 22(04), 2350038.

Ruas, R. (2003). Mestrado modalidade profissional: em busca da identidade. *Revista de Administração de Empresas*, 43, 55-63.

Santos, T., Trigueiro, F., Pereira, R., & Romeiro, M. (2017). GESTÃO DE EGRESSOS DE STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO EM UNIVERSIDADE MUNICIPAL. *Pensamento & Realidade*, 32(2), 16-16.

Silva, D., & Grácio, M. (2017). Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. *Em questão*, 23(5), 196-212.

Silveira, E., Pacheco, A., & Pereira, J. (2017). Gestão de um programa de pós-graduação em administração universitária a partir do sistema de avaliação da CAPES. *NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia*, 7(4), 51-62.

Spink, P. (1997). A formação acadêmica e a ciência: ampliando o debate sobre o mestrado profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, 1, 163-169.

SUCUPIRA. Plataforma Sucupira. (2024). *Cursos Avaliados e Reconhecidos: Área de Conhecimento*. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.xhtml?areaAvaliacao=27>>. Acesso em 04 de janeiro de 2024.

SUCUPIRA. Plataforma Sucupira. (2024). *Cursos Avaliados e Reconhecidos*. Disponível em:

<  
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=27>>. Acesso em 06 de janeiro de 2023.

Takahashi, A., Verchai, J., Montenegro, L., & Rese, N. (2010). Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. *Administração: ensino e pesquisa*, 11(4), 551-578.

Teixeira, D. J., Oliveira, C. C. G., & de Faria, M. A. (2008). Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. *Revista Economia & Gestão*, 8(16), 100-118.

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, 14(3), 207-222.

Vasconcelos, F., & Vasconcelos, I. (2010). Réplica 1-as dimensões e desafios do mestrado profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, 14, 360-366.

Vergara, S., & Afonso, C. (2005). MBA e MPA: diferenças e similaridades. *Revista de Administração Pública-RAP*, 39(6), 1283-1302.

Verschoore, J. R. (2021). Quando o rigor encontra a realidade: reflexões aos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, 1-5.

Viana, M., Presser, N., & Silva, A. (2018). Aplicação dos conhecimentos adquiridos no mestrado na prática profissional: Um estudo de caso. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 8(3), 172-191.